

O lixo que não é lixo vai a luta.

Autoria: (*) Marilena Lino de Almeida Lavorato
São Paulo/1996



O lixo que não é lixo vai a luta, é uma peça infanto-juvenil (comédia musical) com objetivo de expor e valorizar a participação da indivíduo na defesa e preservação do meio-ambiente. Através do cotidiano familiar fica claro a responsabilidade de cada um, e mais do que isto, a viabilidade de cuidarmos melhor do nosso meio. A linguagem é universal, e a proposta é sensibilizar para a construção de consciência ambiental.

PERSONAGENS:

HUMANOS:

- . **Fernandinho:** Ingênuo, conhecedor dos conceitos de educação ambiental, mas sem motivação para colocar em prática seu conhecimento.....
- . **Suzy:** Bem informada, urbana, intelectual e engajada.
- . **Tia:** Consumista e dondóca. Usa roupas extravagantes, cores berrantes e produz muito lixo descartável.
- . **Mafalda:** Simples e sem informação. Trabalha como doméstica na casa.

RECICLÁVEIS :

- . **Lata:** Vaidosa, charmosa e a menina (musa) da turma dos recicláveis.
- . **Vidro:** Alegre e bem humorado. Fanfarrão e com a ginga de malandro.
- . **Papel:** Intelectual, filósofo e elegante. Com muita personalidade disputa a liderança do grupo com o plástico.
- . **Plástico:** Globalizado, moderno e high tech. Em nome da modernidade faz seu discurso de líder.

CENÁRIO:

O material usado deverá ser sucata. Tudo muito colorido e exagerado no tamanho. Será caricato com relação a frutas e restos de comida (lixo orgânico). Tudo acontecerá dentro de uma cozinha espaçosa com uma mesa de jantar, cadeiras e lixos espalhados. Sobre a mesa muitos pratos, copos, garrafas e latas de refrigerantes descartáveis, rolos de papel absorvente de cozinha, frutas, pães, etc. Cenário de cozinha pós refeição. No final os recicláveis apresentam as lixeiras seletivas– um para cada lixo-personagem.



Roteiro/Texto

No chão, muita sujeira espalhada: bolas, carrinhos, skate, etc. Os personagens RECICLAVEIS estarão camuflados dentro do cenário.

Ao fundo ouve-se uma voz desafinada e com forte sotaque caipira cantando bastante alto. É Mafalda que chega da feira carregada de sacolas e pacotes.

Mafalda é muito desajeitada. Entra em cena abrindo a porta com o pé. Faz um tremendo esforço para se localizar e ao ver tamanha bagunça, suspira fundo e exclama:

- Que bagunça. Isto vai me dar um trabalhão. Que vida dura a de secretária do lar. continua andando com dificuldade e fazendo malabarismo por entre os brinquedos no chão, driblando todos eles e resmungando:
- (Olha para a mesa que está do outro lado da cozinha e desabafa) - Será que chego viva até lá. Se não tomar cuidado levoum baita tombo ee...e e ..eiinii (para e reflete um pouco, depois continua). Pensando bem acho que um tombinho atoa, daqueles mixurucas que só servem para gente fazer frescura. Ai Ai Ai. Acho que vou morrer. Ó Patroa, a Sra vai ficar na mão porque não consigo me levantar. Ai Ai Ai me leva para o PS (Olha para a patléia e confidencia) Lá tem um enfermeiro bonito – que tentação (suspira). Ai Patroa (fazendo drama) acho que desta vez eu parto desta para melhor. No mínimo um mês de cama, de molho. MOLHO (para e reflete)- comendo pipóca e assistindo TV! Uai! Sacôu???? (para e pisca o olho para a platéia). Continua a brincadeira com a platéia: UI. Ui Ui. Lá vou eu. Caio ou não caio. O que acham? Façam suas apostas? (vai brincando e continua se equilibrando entre os lixos do chão, até que....). De papo pro ar na maior moleeeeeeeeeeeeeza. (Mafalda pisa no skate, escorrega e cai um tombo cinematográfico em cima da lata que está camuflada no cenário) UIÍ IIIIII (som de lata batendo).

Mafalda e a lata falam juntas:

- Alí, aaaiiiii, aiiaiiii!

Fernandinho entra assustado na cozinha e diz:

- Machucou?

A Lata e Mafalda respondem:

- Machuquei.

Fernandinho

- Quem machucou?

Mafalda e a Lata juntas:

- Eu

Fernandinho intrigado

- Não estou entendendo nada.

Mafalda apontando a lata e bastante brava

- Esta lata me machucou

A lata aponta Mafalda toda chorosa

- Ela me amassouuuu

Fernandinho atônito e aturdido

- Lata fala?



Mafalda olha para Lata e depois para Fernandinho com a incredulidade na face diz:

- UAI, Lata fala minha gente!!!!

A lata levanta rangendo-se toda e fazendo um enorme barulho com seus penduricalhos. Olha para o amassado do acidente e comenta toda dengosa:

- Olha o que você fez comigo. Perdi meu brilho e meus traços – retas perfeitas. Agora, depois deste estrago, só mesmo uma plástica e um polimento para resgatar minha beleza grega.

Mafalda e Fernandinho juntos:

- Lata fala!

Lata revoltada com a incredulidade e fazendo beicinho

- Claro que falo. Só que ninguém me escuta. Sou uma lata de fino trato, um material de origem nobre, nasci para brilhar. Fui usada uma única vez e olhe só que falta de sorte: acabar amassada em uma cozinha suja e ainda por cima, sem lixeira seletiva. (continua caminhando e reclamando)
- O destino cruel! aposentar-me tão precocemente! Ai! Ui! Ai! (choraminga, seca as lágrimas e sopra o nariz balaçando todas os penduricalhos. Faz tanto barulho que acaba acordando o vidro.

O vidro, meio tonto e aturdido, levanta-se e em tom de boêmio convicto e esbraveja:

- Que saco! ou melhor Que Lata. Não se pode dormir sossegado que vem logo esta lata barulhenta acordar todo mundo.

Mafalda e Fernandinho atônitos:

- Vidro fala!

O Plástico que a tudo assistia com ar de superioridade entra na conversa e diz:

- Claro que fala. Vidro fala, Lata fala, Papel fala e Plástico fala, só que vocês não entendem. (Para e se dirige à Lata)
- Lata, que negócio é este de nasci para brilhar, material nobre.. Eu é que sou o material nobre dos recicláveis, pois sou o mais elaborado de todos aqui. Sou a modernidade do século. Sou usado até nas roupas dos astronautas. Tenho primos polietilenos, poliuretanos, polivalentes e outros polis que não vem ao caso. Sou pura técnica. Sou tecnologia de ponta. Sou versátil, sutil, silencioso e.....

O Papel interrompe bruscamente e começa a polemizar:

- E muito chato também. Que mania a sua: querer ser o melhor de todos. Ahrr, tecnologia de ponta! Mais elaborado que nada! Você é o mais poluidor de todos. Quando descartado sem reciclagem você demora a se deteriorar e fica poluindo o ambiente por décadas e décadas amém.

O Plástico alterado:

- Todos nós somos poluidores se não formos reciclados.

Todos se agitam e se acusam mutuamente.

Confusão geral no recinto até que Fernandinho põe ordem na cena gritando:

- Chega. Calados.

Silêncio total no ambiente por alguns segundos até que ao fundo aparece uma voz de perua desafinada e irritante da Tia:

- Fernandinho querido Uh Uh, cadê você?



Fernandinho:

- Ihh! É a chata da minha tia.

Mafalda:

- Ih! Sujou, é a irmã da patroa

Recicláveis:

- Ihh! Lá vem a perua.

Entra a tia toda produzida (uma perua assumida) cheia de sacolas das compras do shopping e já vai dando o seu show de desperdício. Todos sentam. Mafalda senta no amassado da lata.

Tia:

- Oi queridinho. snack snack (bastante caricata). Fui ao shopping e para relaxar fiz umas comprinhas. (Vai desembulhando tudo e jogando pelo chão todo o lixo, faz-se uma montanha de lixo reciclável.) Os lixos colocam a mão a cabeça e vão demonstrando através do gestual total desaprovação. Com o desenrolar da cena, entram em desespero total diante da impotência de contê-la naquela ação incorreta.

No meio da exibição, a Tia retira um avental roxo com laço Pink todo plastificado e diz orgulhosa:

- Olha que radicallllll, é para você Mafalda. Gostou?

Mafalda fazendo gestualmente que não com a cabeça diz:

- Sim.

Tia:

- Você não vai mais molhar sua barriga. É plástico. Material nobre e impermeável.

Neste momento o vidro cutuca o plástico e ironicamente diz:

- É mais um que logo vem para cá . Não é seu primo tecnologia de ponta? HÁ.Há.

A tia recolhe as roupas e deixa toda a montanha de lixo no chão. Olha para Mafalda com desprezo e diz:

- Arrume tudo, queridinha.

Mafalda continua sentada sobre a lata. A Tia observa e vai saindo e diz com seu estilo inconfundível:

- Mafalda levanta de cima desta lata horrorosa e arrume esta bagunça, já.

A Lata se ressentida da citação sobre sua aparência e faz careta para a tia.

Mafalda levanta-se rapidamente, ajeita o uniforme, bate continência e ao som de marcha militar sai com a vassoura sobre os ombros disposta a recolher toda a bagunça. Vai recolhendo tudo e jogando na única lixeira da cozinha (lixeira enorme para todo lixo)

O Plástico com ar de reprovação diz:

- Mafalda, Mafaldinha, Mafaaaaaldinha queridinha (entre os dentes) vamos fazer um treinamento de reciclagem de lixo. (Resmungando a Deus) Daí me paciência Oh! Deus, ela não sabe o que está fazendo. (Continua professoral e superior) Você não pode jogar todo tipo de lixo em uma única lixeira. Você tem que usar lixeira seletiva para cada tipo de lixo : Papel, vidro, alumínio e Plástico (e vai apresentando a cada um



dos personagens que se identificam com um gestual próprio de cada perfil do personagem).

Vidro reclama:

- Exijo tratamento especial. Lixeira separada. A favor da transparência.

Lata (mimada):

- Aí dentro eu não entro nem morta. Assim perco todo meu brilho.

Papel:

- Eu não me misturo com lixos desclassificados. Eu sou um lixo intelectual.

Fernandinho:

- Mas vocês não são lixos, simplesmente lixos? Lugar de lixo é no lixo, não é? Porque tanta frescura?

Plástico (ditatorial):

- Alto lá. Eu não sou um lixo qualquer. Sou um lixo reciclável.

Mafalda:

- Recicla o quê?

Plástico:

- RE-CI-CLÁ-VEL. Nós os Plásticos, vidros, latas e papeis (todos se enfileiram e se identificam) somos recicláveis, ou seja, se formos reciclados podemos ser RE – A – PRO – VEI – TA – DOS. Entendeu, ou quer que eu desenhe?

Enquanto o Plástico vai discursando em tom professoral os outros lixos vão imitando-o com mimíca:

- Através do processo de reciclagem, seremos usados na fabricação de novos objetos. A reciclagem é só alegria e vantagem para todos. A nós, porque voltaremos a ser novos e úteis, e a vocês porque a reciclagem gera muita economia: reduz custos de produção, custos com o tratamento do lixo, conseqüentemente diminui os preços dos produtos no mercado e o principal: NÃO POLUÍ O AMBIENTE que já está pra lá de poluído, não é minha gente?

O Papel todo vaidoso continua:

- Eu por exemplo, daria um excelente papel reciclado. Reaproveitando o papel, muitas árvores deixariam de ser cortadas, pois venho da celulose que vem do eucalipto ou pinus. É mais fácil, mais barato, menos poluição e muito mais politicamente correto. E também eu poderia me transformar num livro, num jornal ou simplesmente num bilhete de amor. Ah! O amor é lindo.....tão lindo.....

O Vidro empurra o papel entra no diálogo e diz:

- E eu faria inveja a todos. Juntaria os meus cacos e renasceria numa linda taça de champanhe, sempre presente para comemorar os mais belos momentos da vida. (muda o tom da voz de suave para ameaçador). Só que na minha taça só entra champanhe francês. Tim !Tim! para reciclagem.

A Lata toda saliente:

- E eu mesma amassada ainda dou samba (sai puxando uma batucada com todos os outros lixos que dançam e cantarolam a música paródia da Daniela Mercury) :
- Não me abandone.
- Não me desespere
- Que não posso ficar sem me reciclar, não não.



Mafalda entra na coreografia afastando todos com a vassoura, e cantando:

- Eu quero é botar meu lixo na rua, botar pra quebrar.

Confusão que é quebrada pelo som insistente da campainha. Todos paralisam como se estivessem a espreita e ficam paralisados e silenciosos.

Fernandinho vai sorrateiramente e lentamente até a porta (faz gesto solicitando silêncio) e quando olha pelo olho mágico assusta e dá um pulo para traz dizendo:

- Meu Deus! É a Suzy.

Os lixos o imitam como sombra até a porta, e dizem juntos:

- Meu Deus! É a Suzy.

Fernandinho se agita, corre até a lata dá um lustro nela com a flanela, e se arruma como se a lata fosse um espelho. Os lixos imitam -o (com exceção da Lata que fica suspirando ao ver o amor de Fernandinho por Suzy).

Fernandinho olha para os lixos e pergunta:

- Estou bem?

Recicláveis:

- HAM HAM!

Fernandinho apressado vai até a porta, abre e diz todo apaixonado:

- Oi Suzy, entra. Desculpa a bagunça, mas estávamos começando a organizar a limpeza.

•

Suzy (indignada):

- Estou vendo. Fernandinho (em tom de incredulidade), você não separa o lixo reciclável? Cadê as lixeiras seletivas? Me conte sobre o processo de reciclagem de lixo aqui no seu bairro, como é. Pelo jeito não aprendeu nada ainda sobre isto?

Fernandinho:

- Sim...não.....sim.....não....quer dizer...eu estava querendo dizer, isto é.....

Suzy:

- Sabe, lá no meu bairro nós estamos pensando em doar para alguma instituição para que eles vendam e arrecadem algum dinheiro. No meu prédio já tem lixeiras seletivas. E a sua escola já tem um programa para isto?

•

Fernandinho (encabulado e atrapalhado):

- Humm...É...É.....Sabe.....Isto quer dizer...

Suzy:

- Fernandinho pare de guaguejar e enrolar. Fale logo sobre sua participação na reciclagem do lixo e na preservação do meio ambiente. Você não é mais um poluidor sem responsabilidade e sem conhecimento, não é?

Fernandinho rapidamente saindo pelo tangente:

- NÃO, De jeito nenhum.

Suzy:

- Mas com esta sujeira toda. Lixo misturado. AH! Que pena, você não pratica a reciclagem de lixo. E mais, a sua casa gera muito lixo descartável. Você precisa se atualizar e ler mais sobre educação ambiental, Fernandinho (em tom de crítica)



Mafalda perde a paciência e grita:

- Eh! Eh! chega de conversa mole . Eu tenho que limpar e vou limpar geral. Todos vocês já para o lixo (e vai empurrando-os lixos recicláveis com a vassoura).

Entra o refrão da musica " Oi joga fora no lixo" , e Mafalda vai levando-os de encontro a única lixeira da cozinha. Os recicláveis se defendem como podem, com faixas e cartazes com dizeres "quero lixeira seletiva. Lixo que não é lixo, etc .

Confusão geral e Fernandinho para impressionar Suzy põe ordem no recinto gritando:

- MAFAAAAALDA.....!

Mafalda paralisa feito estátua com a vassoura para cima.

Fernandinho continua firme:

- A partir de hoje nesta casa o lixo reciclável terá tratamento adequado e nós teremos lixeiras separadas.

Os Recicláveis batem palma, fazem muita festa , rodeiam Fernandinho e cantam em coro:

- Ói Ói. Fernandinho é nosso herói.

Mafalda comanda os lixos como se fossem instrumentos de orquestra enquanto eles cantam em coro para Fernandinho. Depois Mafalda para os com um simples movimento do braço.

Fernandinho olha para Suzy e todo imponente diz:

- Eu sei muito bem o que é reciclagem de lixo (em tom superior para impressionar). Aprendi na escola e agora com a sua ajuda e esclarecimento (todo apaixonado e sendo imitado pelos lixos recicláveis) estou vendo a importância de colocar em prática aqui em casa aquilo que aprendi na escola com relação a reciclagem do lixo. O exemplo individual de cada família é fundamental para preservar o meio ambiente em nossa cidade. Pois destruir o meio ambiente é destruir a si próprio.

Recebe palmas dos Recicláveis e vendo Mafalda boquiaberta e paralisada sem saber o que acontece ou o que fazer, vai até ela e delicadamente explica :

- Mafalda, reciclagem de lixo é o reaproveitamento de alguns tipos de lixo como o papel, vidro, lata e plástico (os lixos se identificam sempre que citados). Para isto eles precisam estar separados do lixo orgânico. Lixo orgânico é resto de comida e outras coisas não reaproveitáveis.

Suzy também docemente ensinando Mafalda abraça-a e caminhando pelo cenário e como se estivesse mostrando a natureza lá fora continua:

- A reciclagem melhora a qualidade de vida porque preserva os recursos naturais que são as árvores, minérios e outras fontes naturais de nosso país. Entendeu Mafaldinha?

Mafalda ainda boquiaberta e pasma faz sinal com a cabeça que sim.

O Plástico entra todo orgulhoso e continua a aula à Mafalda:

- O lixo reciclável deve ser separado em sacos plásticos (e enche o peito). A sua qualidade depende da seleção e tratamento que dispensamos a ele. Por isto o lixo reciclável deve estar dentro da lixeira seletiva, limpo e seco para ser mais rapidamente reaproveitado, certo Mafalda?



Mafalda ainda boquiaberta concorda e o Papel continua a aula para Mafalda:

- Todos querem a qualidade de vida. ...Mas ela depende exclusivamente da iniciativa de cada um, de cada casa, de cada escola e de cada cidade . Ouviu, Mafalda?

O vidro e a lata em tom de espetáculo fazem dupla num gostoso desafio entre eles e numa leve contracena com a platéia brincam:

Vidro:

- Vocês aí. Vocês sabem quanto é a produção diária de lixo por cada pessoa?
- Lata (orgulhosa por saber enche a boca e diz):
Eu sei. Eu sei. Eu seiSão 0,67 Kg por dia. Mais de ½ kilo.

Vidro:

- É..acertou. E olha que ela é Dourada (risos). Mas agora eu quero saber quem tem maior participação no lixo doméstico?

Lata novamente:

- SEI. SEI. SEIBEM, a maior participação fica com o , com o PAPEL . o PAPEL representa 25% da composição do lixo doméstico.

Vidro (começando a prestar atenção na lata e aumentando a dificuldade da pergunta)

- E , mas que estamos falando do papel, eu quero saber quantas árvores são preservadas para cada tonelada de papel reciclado.

Lata olhando para a platéia:

- Dou lhe uma, dou lhe duas, dou lhe três.....Já que ninguém respondeu – EU SEI : 10 a 20 árvores são preservadas.

Recicláveis juntos:

- Tudo isto?

Vidro (já irritado e intrigado com o conhecimento repentino da lata):

- Agora vamos falar da LATA. Esta Douradíssima que está diante de vocês . Quero saber quanto o Brasil recicla da produção nacional de lata.... Agora quero ver?

Lata (cantando e esperando pela resposta):

-Tudo eu. Tudo eu. Só porque sou menina, e Dourada Depois me chamam de lata burra, né? Vamos lá, alguém se habilita.....A resposta éé..... 61% da produção. É, sou totalmente reciclada e o Brasil está em 2º lugar, ficando atrás apenas dos EUA que reciclam 63%. Nós reciclamos mais que o Japão, a Inglaterra, a Alemanha e a Itália. É, não sou fraca, não.

Vidro:

- Agora te pego lata, quero ver se você é boa mesma? Quanto que EU o vidro fui descoberto, e mais, preste atenção como e por quem?

Lata:

- Há.há.há. Claro que sei? Um vidro não é páreo para uma lata. Eu sei tudo: O vidro foi descoberto há 4000 anos pelos navegadores Fenícios ao fazerem uma fogueira na praia e com o calor a areia, o salitre e o calcáreo das conchinhas reagiram formando o VIDRO.

Ambos se abraçam e os demais em cena batem palmas.



Aborrecido com o repentino sucesso da dupla, o plástico entra mal humorado e disposto a roubar a cena em clima de programa de auditório:

- E aí gente. O que acham da reciclagem. Recicla ou não recicla. Os lixos recicláveis querem saber a opinião de vocês?

O papel reage rapidamente e empurra o plástico assumindo a liderança

- E agora para arrematar: Eu quero saber quem aqui na platéia sabe quanto lixo sua cidade produz? E a reciclagem de lixo é quanto? Hã Hã . Dou lhe uma, Dou lhe duas, Dou-lhe três.....Não sabem....Bem (todo charmoso) se vocês que moram aqui não sabem, não sou eu um simples papel sem teto, quer dizer sem reciclagem, quem vai saber não é mesmo.. E agora quero saber.....

Mafalda interrompe aturdida com tanta informação:

- Espera aí Seu papel. Chega de tanta pergunta que eu ainda estou pensando.....pensando.....pensando tanto que o cérebro parece que vai derreter.

Continua ainda pensativa e andando em círculos e coçando a cabeça, ...às vezes para faz que vai perguntar abre a boca e para novamente e continua andando e coçando a cabeça, até que para cruza os braços e conclui ingenuamente:

- É.... Bem...esta qualidade de vida que o Seu papel falou , tudo isto aíque vocês estão falando.... depende também do conhecimentoda gente saber que tudo isto existe e que precisa ser feito desta forma.....senão como é que eu adivinhar Afinal (olha para os lixos recicláveis)..... eu não sabia que vocês eram tão importantes assim, uai!...

Os lixos Recicláveis orgulhosos e abraçados dizem:

- Ham Ham!!

Suzy empurra para o centro do palco as lixeiras seletivas (identificadas) e lidera a turma:

- Vamos lá pessoal. Vamos começar a seleção dos lixos e a colocação nas lixeiras certas para cada tipo de lixo reciclável.

Todos começam o processo de seleção do lixo tendo ao fundo a música "Joga fora no lixo". Os recicláveis fazem trenzinho e entram espontaneamente nas lixeiras seletivas que tem o seu nome e vão gestualmente transmitindo a necessidade de separação dos lixos.

O primeiro é o vidro que comemora :

- De volta para o futuro. Champanhe Franceeeesa aí vou euuuuuuuu!

Em seguida o papel conversa consigo mesmo:

- Enfim a oportunidade de ser novamente útil. Serei um livro.... quem sabe um papel de presente ou ainda um importante papel moeda. Jornal ou Sacola. Sei lá, São tantas as opções, são tantas emoções (parodiando Roberto Carlos) que eu até entro em crise (filosofando)...

Plástico:

- Chega de especular o futuro e entra logo na sua lixeira, mesmo porque intelectual em crise é uma chatice. Bem eu sou mais moderno, portanto mais prático..... o que quero mesmo é me transformar numa grande bola e ser a alegria da criançada. Brasillllllllll. Craques da próxima copa, me aguardem.

Todos os recicláveis já dentro de suas lixeiras chamam a Lata (toda dengosa que está dando um brilho especial em si própria e arrumando seus cachos de cabelo)



- Vem lata.

Papel:

- Até parece uma noiva se preparando para o casamento.

Vidro bastante gozador:

- Agora sua plástica com Pitanguí sai. E aí você já pensou no que vai ser depois de reciclada?

Lata toda saltitante:

- Qualquer coisa que brilhe, que não tenha danos (olha p/ seu amassado), e que faça muiiiiiiiiiito barulho. Eu quero é fazer sucesso há.há. (diz isto e entra na lixeira seletiva)

Papel liderando a turma diz:

- Apertem o cinto. O futuro nos espera. O que importa é fomos a luta e ganhamos a batalha. Por nós e por vocês.....finalmente vamos ser reciclados ou reaproveitados. Continuamos na ativa.....

Todos recicláveis em refrão e com cartaz:

- Lixo unido jamais será vencido.

Em seguida se entreolham e prestam uma simpática homenagem a Mafalda:

- inha inha inha. Mafalda é uma rainha!

Mafalda toda emocionada derrete nos braços dos lixos recicláveis (até esquece a vassoura).

Em clima de despedida e em total limpeza, Suzy, Fernandinho e Mafalda empurram as lixeiras seletivas para fora de cena ao som da musica "OH joga fora no lixo". Os lixos dão adeus na maior festa.

FIM.

(*) Marilena Lino de Almeida Lavorato: Especialista em Gestão Ambiental (IETEC), Gestão Estratégica de Negócios (FGV), Gestão Empresarial Estratégica com ênfase em Responsabilidade Social (USP-Educon), Marketing (ESPM), e Sociologia e Política com ênfase em Globalização (EPGSP/SP). Disciplinas especiais: IDA - Indicadores de Desempenho Ambiental e PPA – Políticas Públicas Ambientais (USP). Tem publicado artigos técnico-científicos em portais e revistas especializadas. Diretora Executiva MAISPROJETOS (Gestão Sócioambiental), Coordenadora GMGA - Grupo Multidisciplinar de Gestão Ambiental, Organizadora do Prêmio Benchmarking Ambiental Brasileiro, Coordenadora do Núcleo de Estudos "Adoção das Boas Práticas Ambientais nas Empresas e Instituições" do Setor de Estudos Marketing e Relações Institucionais do Projeto BECE/JMA e colunista JMA - Jornal do Meio Ambiente.

(*) A Peça "O Lixo que não é Lixo vai a luta" é de autoria de **Marilena Lino de Almeida Lavorato (mini CV acima)** sendo permitido a montagem e exibição do texto, desde que Respeitado os créditos, citando a autora e a fonte <www.maisprojetos.com.br>